

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1012

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277 - C. Postal, 66 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morais

HERESIA DO SÉCULO JOSÉ RUSSO

Ainda se comprazem em lutar contra o Espiritismo a pesa infamante de heresia máima, e aos seus adeptos de ansvidos, ateus e discípulos e Satenez. Afirnam que o Espiritismo se propaga de maneira intensa, invadindo todos os setores da vida humana, e tal revelação, estamos de acórdio, constitui uma verdade incontestável.

O exército de seus adversários, cercando armas da era da pedra lascada, hibernada na geira eterna do dogmatismo, não e apercebeu da evolução dos tempos modernos. Fixou-se como estátuas, obstruindo o caminho da evolução espiritual a humanidade.

Acordando aos sobressaltos, procura fazer-se da longa noite de inércia, combatendo a doutrina com artificios que provocam o gargalhar de meninos de ruço escolar, tais como: o inrno e seus divertimentos eternos, e a penalidade sem remissão.

Ira divina, o valor dos sacramentos, e toda a soletrada carnice recheada de mistérios e entências ritualísticas imposta pela autoridade infalível, que ó têm causado no próprio meio exterior descrença de seus feitos atemorizadores.

Os perseguidores e escalados ara são jesuítico mistér, arvoados em ferrenhos inimigos intencionais, esbravejam do sito a hierarquia transitória, travessos de puritanos e cristãos em jaça, apontando o veneno da heresia do século no coração das massas: o Espiritismo — brandando apopléticos: «fujam, irmãos, fujam da praga, ela é inimiga das almas»...

Temerosos do fulgor que a Nova Revelação projeta em todos os escaninhos dos toloos humanos, sacra à campo e e batem com armas emboladas e fora de uso, no propósito infantil de empanar a luz que não podem suportar.

O certo é que a campanha diversa não cessa. E nem podia ser de outra maneira, pois o Espiritismo necessita de propagadores de seus princípios, eendo os seus pretensos perseguidores elementos velhos na sua difusão.

Para maior glória de Deus, desprezam o conselho do Senhor a quem dizem servir pois a derem vazas ao achincalhe mpidioso a seus irmãos que professam diferentes doutrinas rivais, como se a sombra do Evangelho, não pudessem fiovescer outras expressões religiosas.

O combate sem trégua à doutrina herética, tornou-se palavra de ordem emanada das aluras infalíveis, e slém de tudo nspirada pelo espírito santo, novamente subordinados dispostos angélicamente a derruir a muralha inexpugnável da doutrina, usando golpes de calú-

nis, mentira e deturpações infamantes.

Ante o repúdio de seus arre-meitadas e o efeito negativo no seio da população insubmissa, que discorda facilmente das atitudes de seus mentores, os escalados para tão ingrata tarefa demolidora sentem o sabor amargo do fracasso, o vexame de reconhecer como tudo é diferente daquilo que os maiores do dógma precitavam como verdade Cristã.

Com tais atitudes, lavra no acampamento dos humildes servidores de Cristo, completa desorientação. Não atinam com a causa do fenómeno.

É realmente inadmissível que os combates acirrados, sem tréguas, com todo o arsenal tão experimentado em guerras anteriores, impulsioem o crescimento da heresia em vez de exterminá-la!

As turmas destruidoras argumentam consigo próprias em funéreos soliloquios: o Espiritismo, não há dúvida, é realmente doutrina demoníaca, que fascina e perde as almas; já a ciência de há muito declarara que todos os mencionados do mundo estão super-povoados de inquilinos fabricados nas sessões espíritas; sua doutrina é contrária ao Evangelho que dizem seguir; sua caridade é atraíto, charmoso para seduzir os fanáticos; suas obras assistenciais são construídas com o dinheiro dos católicos, desertores e infiéis; seus adeptos são apóstatas da Igreja mãe, única autorizada pelo Cristo e fundada na fé de Pedro; e tal doutrina falsa, perigosa, condenada, fora da lei, progride, avassala, infiltra-se até nos meios que a combatem! Não é mesmo aritmênha do Tentador, o inimigo de Deus? Como nos libertaremos dessa praga nefasta? Será que Jesus não está mais em nossa companhia? Por acaso terá deixado de assistir a suas Igrejas?

O certo é que a heresia se desenvolve, e o pior de tudo, fato invulgar, sem explicações aceitáveis, é que os espíritas, de tão fanatizados, cegos de entendimento, não reagem, não lutam, não brigam e nem revindam ofensas! Parece não terem a fibra dos antigos cristãos, dos quais julgam descender!

Como formigas, trabalham no silêncio, progredem, ajudam e não se preocupam com a crença de ninguém! Já se viu tamanha loucura, insensatez e falta de critério? Se não destruímos a heresia espírita, não demorará muito os templos do Cristianismo estarão despojavados...

Assim, nesse tom aprensivo, argumentam os irmãos que se constituíram em detratores e infensos inimigos dos espíritas, sngindo como fleis servos de Roma!

xxx

Nossos dias atuais registram

perseguições morais contra a doutrina espírita. Até mesmo graves depreações têm se verificado como desespero de causas, ocasionando prejuízos materiais de grande vulto. Tudo isso à sombra dos preceitos de amor, de bondade e tolerância, recomendados por Jesus aos seus seguidores. Porém, apesar de tudo, nada afeta a sua estrutura, sua filosofia, sua moral. Os inimigos sabem disso e se mortificam. Observam suas realizações em todas as classes, em todos os povos, em todos os quadrantes da Terra. Chegou a hora do acerto, da compreensão, do chamado às contas. Deus pede contas do tempo gasto em vão. O jóio terá que ser expurgado e a seara limpa de parasitas. O Espiritismo se infiltra em marcha lenta, porém, segura.

Sua missão é iluminar a consciência, despertar a razão, revelar Deus e sua justiça; beneficiar, consolar, desvendar mistérios e ensinar a sublimidade das leis que regem a vida em todo Universo.

Os seus amofinados detratores já não proalam que é ajuntamento de ignorantes, agrupamento do zé-povinho, da escumalha analfabeta. Não, descobriram que a doutrina está nas classes cultas, nos meios intelectuais e em todos os departamentos do saber. No seio do Espiritismo pontificam vultos representativos das altas esferas científicas, políticas, religiosas e artísticas, etc. Já não é uma colmeia de gentinha, de beócios como sempre a julgaram.

Os contratados para a crítica deturpadora e cavilosa, num trabalho inglório e sistemático, estão perdendo as estribeiras, não sabem mais como devem agir para obstrução do pensamento renovador.

Usam novas artimanhas, diferentes modos de astúcia, de acórdio com as luzes hodiernas que reclamam fatos e não retóricas anímãs.

Enquanto a campanha se estende, o Espiritismo avança, a ansiedade de conforto e de esperança cresce nos corações, a heresia do século toma conta do mundo.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxílio do Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Homenagem à Allan Kardec

O próximo 3 de outubro assinalará mais um aniversário de nascimento de nosso insigne mestre Allan Kardec, edificador do Espiritismo. Nesta singela crônica, mais uma vez aqui estamos para prestar-lhe nossa homenagem, com palavras simples e desataviadas, mas que serão, como sempre, a tradução da profunda re-conhecimento pela obra monumental que ele nos legou, como lídimo missionário que foi.

Todas às vezes que o calendário, ao seu perpassar inexorável, incidir no dia 3 de outubro, a família espírita, hoje grande e fraterna comunidade espalhada no mundo inteiro, estará em festa, demonstrando o seu inansu reconhecimenlo ao insubstituível educador de Lião, já agora, cidadão universal, pela projeção alcançada no cenário terreno.

Nossa alegria tem razão de ser e se justifica plenamente, pois que o Planeta se achava mergulhado em densas trevas, confundido no materialismo mais negro, estagnado no pessimismo mais ferrenho, e Allan Kardec, sozinho, empunhando o gládio do bom senso e fazendo da tolerância escudo inquebrantável, fôdeu, no trabalho e na perseverança, fazer surgir novamente a luz, iluminando as consciências, esclarecendo as mentes, desentulhando Deus das camadas profundas e subterráneas onde o materialismo irresponsável e pedante O havia ingratamente confinado.

Neste século, que é chamado, com razão, o século das luzes, podemos proclamar, alto e bom som, com muita satisfação e contentamento, que dentre as múltiplas luzes que iluminam os tempos modernos, a maior, a de foco mais luminoso e brilhante, mais intensa e bela, foi aquela que Kardec, o iluminado espírito da Franca, milenária, nos trouxe com tanto sacrifício, amor, dedicação e desprendimento, missão essa que acetuou com um sorriso de compreensão e bondade, quando, nas regiões celestes e elegeram como único indicado e capaz, pela alta iluminação adquirida em milênios de aprendizagem, para tão árduo e espinhoso mister.

Já podemos dizer, agora, após somente um século depois que Kardec iniciou a codificação da doutrina espírita, que jamais religião alguma terá destino tão glorioso como o espíritismo, porque, baseada na mais pura moral cristã, na filosofia mais sã e na ciência mais perfeita, tão perfeita que abraça todos os ramos do conhecimento humano, tão vasta e elucidativa que esclarece a consciência mais empedernida e eleva a inteligência menos lídida. Tão verdadeira em seus fundamentos que pode assimilar e abraçar qualquer verdade científica que surgir, venha de onde vier, pois jamais se contradi-

com qualquer efêmera, visto que não tem a peja de nenhum dogma a cerecar-lhe os movimentos.

Em que se resume a doutrina espírita codificada por Allan Kardec? Aqui o diremos em poucas palavras. Antes de Kardec, se acreditava num Deus vingativo, mau e cheio de ira para com a humanidade, num Deus que havia feito um inferno de penas eternas, para onde, inapelavelmente, iam as almas pecadoras, lá atiradas pela Sua insensibilidade. Kardec nos fez ver a monstruosidade da concepção, mostrando-nos que Deus é infinitamente melhor do que isso, pois é um Pai bom, misericordioso, magnânimo, que ama excessivamente a seus filhos e jamais se irrita com o ponto de mira-lhos às chamadas ardentes daquela lídubre região, fossem eles, embora, criminosos, quanto o fossem. Demonstrou a maldade e a ingratidão humana em pensar na existência de um Deus bárbaro e iracundo, revelando-nos, num sorriso de bom senso a vera compreensão, um Deus bom e amigo, que no dizer de Jesus, de quem Kardec foi o maior seguidor, é um Deus que faz chover aos justos e os injustos e faz nascer o frio para os bons e os maus. Provou que o progresso é eterno e que a reencarnação é a lei básica, mediante a qual o espírito tem o direito de evoluir infinitamente, no universo sem fim. A existência do espírito, dentre mera consciência, ficou sobejamente demonstrada pela ciência kardeciana e só essa conquista, que fez do materialismo coisa passada, é suficiente para imortalizar o grande missionário. Sabemos hoje, graças a ele, que a Terra é uma das infindáveis moradas do Universo e que todo espírito tem um destino glorioso na infinia criação. Para longe a descrença e o pessimismo, quando se sabe agora, porque Kardec assim o revelou, que somos filhos de um Deus boníssimo e todo poderoso, e que temos uma vida eterna, sem fim possível. Provou-se que o sofrimento, sendo consequência do pecado, é, como o próprio pecado, efêmero e passageiro. Todos somos irmãos e gozaremos felicidade eterna. Essa felicidade já nos estava garantida pela bondade do Altíssimo, desde que Ele houve por bem fazer o Universo, mas, só graças a Kardec, foi que ficamos sabendo disso, pois de há muito os interesses inconfessáveis da humanidade haviam pôsto esses ensinamentos de Jesus, tão nobres e edificantes, sob um enorme e monstruoso véu, que já, extinguido, não haviam, não obstante a Providência Divina a ter feito instã...

Glória, pois, ao valoroso e inigualável mestre! Que Deus o abençoe hoje e sempre!

Sobre o Leopoldo Machado

O jornal «DIÁRIO DA TARDE», de Franca, em sua edição de 18 de setembro, nos deu a crônica abaixo:

BOA TARDE

Neste Boa Tarde de hoje, forçoso nos é o dever de lembrar o nome do Prof. Leopoldo Machado. O filósofo de Nova Iguaçu, bahiano de nascimento, sempre se impôs à nossa admiração pela sua vida exemplar. Franca teve ocasião de hospedar o seu ilustre pedagogo, em maio de 1947, quando aqui esteve a convite dos espíritas. Realizou memorável conferência de sentido universalista, onde se pontificou como exegeta de méritos e cultura. Sua palestra se deu nos salões da sociedade Italiana, quando se comemorava aniversário de nascimento do insubstituível José Marques Garcia. Naquela noite fundou-se, sob sua orientação, a Mocidade Espírita de Franca. O polemista aperecido e autor de obras doutriniárias de valor para a literatura brasileira terminou sua existência física, dia 23 de agosto. A notícia nos veio pela Rádio Mundial, que prestou-lhe carinhosa homenagem. Era o legionário nº. 2 da Cruzada do movimento que está empolgando o Brasil - a chamada «Legião da Boa Vontade». Leopoldo Machado não foi apenas o homem intemerato a expor idéias e reconhecer sinceridade nos seus desafios gratuitos. Foi eminente educador, tendo fundado, em Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro, o conhecido «Ginásio Leopoldo». Ele e sua admirável companheira, d. Maria Barbosa, deram início à fundação, hoje exemplo de programa eficiente,

que recebeu o nome de «LAR DE JESUS». Esse trabalho foi ponto de atenção para muitos outros, hoje em plena função pelos quatro cantos do Brasil. Tão virtuosa era a fundadora do Lar e tão meiga, dançadora e amor à 52 órfãs, filhas de mães pobres, que recebeu, com justa razão, o cognome de «Mãe Maria». Leopoldo Machado, além de poeta primoroso, era historiador, pertencente à Arcádia Iguaçuana. Nestes dias seu nome se ligou também à Semana da Pátria, pois seu último livro foi escrito e editado em homenagem à Caxias. Nessa obra vimos-lo como psicólogo seguro e certo de contribuição à própria História do Brasil com apontamentos cronológicos de importância. «CAXIAS - UM EMINENTE IGUAÇUANO» - é livro destinado às consultas e estudos em torno dessas figuras que à Pátria venera e consagra sempre. O passamento de Leopoldo Barbosa Machado nos dá como consequência, abertura de lacuna bem difícil de ser preenchida. Seu talento, sua conduta como homem cristão, dotado de espírito empreendedor, devem figurar, entre nós, como marco de referência a trabalhar. Franca deve-lhe, pois, esta «Boa Tarde». E o fazemos na certeza de dar-lhe, na singela expressão de homenagem, nossa gratidão pelo que fez às crianças desamparadas e aos moços sem crenças. Boa Tarde Amigo...

ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

Como Formar Médiums Controlados

Ten. Cel. Amantéa

1) — **ATIVIDADES EM VILA MINERVA - GUAIANAZES - S. PAULO** - A União Distrital Espirita da 20.ª Zona, sediada nessa localidade, está promovendo interessante programa de comemoração ao Centenário do Espiritismo. Assim, após diversas festividades já realizadas, deverá ainda continuar o programa sério de conferências, cujos oradores são do quadro de pregadores da USE. Dia 29 deste, realizou-se ali significativa festa de confraternização, quando se fez ouvir, em palestra muito oportuna, conhecido tribuna espírita. Muito deve aos confrades Manoel Corrêa Melo e Luiz Firmino, o desenvolvimento das referidas atividades.

2) — **CARTA AO GOVERNADOR** - Em sinal de protesto pelo vandalismo praticado pelos exaltados de Aparecida do Norte, quando atacaram e deprimiram o Centro Espirita «APOSTOLO PAULO», os Espíritos de Vila Minerva - Guaianazes - S. P., redigiram interessante memorial. Esse documento foi encaminhado ao exmo. Sr. Governador João Quadros, no qual seus signatários pedem garantias constitucionais contra essa triste manifestação, atestada por fanáticos e irresponsáveis.

3) — **SEMANA ESPIRITA EM S. ROQUE** - No aproveitamento da efeméride que marca o 3.º Centenário de fundação da Cidade de S. Roque, neste Estado, a União Municipal Espirita está levando a efeito de 29 de setembro a 6 de outubro entrante, memorável conclave espírita. A ocorrência marcou, do mesmo modo, a quarta Semana Espirita ali realizada, quando se fez ouvir diversos oradores. Estão de parabéns nossos companheiros sanroquenses, que, assim, levam à realização mais uma tarefa santificadora.

4) — **CONFERÊNCIAS EM S. PAULO** - Realizou-se dia 29 deste, na sede do Centro Espirita «JESUS, MISERICÓRDIA E LUZ», à Rua Major Rodrigo - 34 D - Penha, S. Paulo, notada de real importância para a divulgação do Evangelho. Falaram nessa oportunidade, abordando temas ao alcance da enorme assistência que ali compareceu, os dois benquistos e admiráveis pregadores espíritos - Deputado Campos Vergal e Eurípedes de Castro.

5) — **SEGUNDA CONFRATERNIZAÇÃO CRARENSE** - A Mocidade Espirita do Estado do Ceará, com raro brilhantismo, levou a bom término, de 14 a 21 de julho p. p., sua «Segunda Confraternização de Mocidades do Estado». O trabalho foi desenvolvido em ambiente de grande entusiasmo, tendo suas conclusões elencado o êxito almejado pelos seus promotores participantes. Daqui queremos enviar nosso reconhecimento ao trabalho admirável realizado pelos jovens companheiros Raimundo Clóvis Queiroz e Orlando Borges Santos, dois estelios definidos desse movimento.

6) — **CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO ESTADO DE GOIÁS** - Conforme sempre noticiado, realizou-se a nos dias 1-2-3 de novembro deste ano a VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE GOIÁS, tendo como cidade sede a progressista Anápolis. No anexo em que essa localidade completa cinquentenário de fundação, a Mocidade Espirita «BITENCOURT SAMPAIO» patrocinou movimento de grande significação para a cronologia espírita do Brasil Central.

7) — **CONGRESSO EDUCACIONAL** - Sob bem alentado programa administrativo e diretivo, na magnífica cidade de Juiz de Fora - Estado de Minas Gerais - terá lugar de 10 a 12 de outubro entrante, o esperado Congresso de Orientadores das Escolas Espíritas de Evangelho. Esse trabalho, que só mesmo idealismo puro poderia conceber, tem o patrocínio da União Espirita dessa localidade e está sob a responsabilidade também da União Espirita Mineira. Sem favor, representa esse movimento um dos mais oportunos, em cujos objetivos, certamente, seus diretores hão de colocar o sentido prático do ensino religioso - evangélico, destinado às crianças.

8) — **PRÉVIA DA UNDECIMA** - Está como certa a realização, em Sacramento, por ocasião da comemoração do Cinquentenário da Fundação do Colégio «ALLAN KARDEC», de Eurípedes, da segunda prévia da XI Concentração de Mocidades Espíri-

tas do Brasil Central e Estado de S. Paulo. Desse modo, esse movimento, que está se caracterizando por programa educacional e libertador, deverá ter ali, também, consonância com os trabalhos que vão ser postos em pauta para o certame sacramentano.

9) — **CONVOCAÇÃO DE EX-ALUNOS DO COLÉGIO «ALLAN KARDEC»** - Para melhor expressão do Cinquentenário do Colégio «Allan Kardec», fundado em 1907 pelo educador espírita Eurípedes Barsanulfo, a Comissão Organizadora das referidas comemorações convida a todos os ex-alunos desse saudoso pára, com sua presença, prestigiem ali, os referidos festejos. No caso de impossibilidade no atendimento a esta solicitação, roga-se remetam os srs. alunos seus endereços, com a urgência possível, para «LAR DE EURÍPEDES» - Sacramento, M. G.

10) — **APELO** - Confrades

de Álvares Florence, via Votuporanga, E. F. A., pedem-nos que façamos um apelo aos amigos em geral para que os auxiliem no término da construção de um Centro, pela carecem de numerário para que ultrimem as obras já iniciadas.

Aqui fica nosso apelo e os corações generosos que queiram atendê-lo podem enviar seus donativos diretamente ao sr. Ambertino de Oliveira Martins, no endereço supra e por cuja atenção, antecipadamente, enviamos nossos agradecimentos.

11) — **NASCIMENTO** - Em Maringá, Pr., onde reside atualmente o Sr. Heitor Boilela e dna. Ilda Mendes Boilela, em 25 de Agosto p. passado veio à luz o garotinho Heitor, advento esse que muito enriqueceu o lar daquele nosso amigo e ex-funcionário deste Jornal. Cumprimentamos o distinto casal Heitor e dna. Ilda, e ao Júnior desejamos uma vida bastante longa e promissora, com grandes proveitos espirituais.

NOSSA QUINZENA

CONSÓRCIO
Dia 5 de outubro próximo terá lugar, à Rua Felisbino Lima, n.º 556, o enlace matrimonial do jovem par Omar Nardi e Maria de Lourdes, filhos de nossos companheiros, João e Isabel Nardi e de nossos amigos José e Amália de Andrade. Omar é elemento de pró da Mocidade Espirita de Franca, sendo, atualmente, o locutor e orientador do programa radiofônico «SEMENTEIRA CRISTA».

VI CONGRESSO ESTADUAL DOS MUNICÍPIOS
Conforme noticiamos, a Comissão Organizadora desse grande certame já elaborou seu programa, cuja ocorrência terá lugar de 9 a 13 de outubro, com a participação de todos os Municípios do Estado de S. Paulo.

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DO «ESPERANÇA E FÉ»
Continuam em acelerado andamento as obras de construção do Edifício do Centro Espirita «Esperança e Fé», sito à Rua Campos Sales, 929, nesta cidade. É seu construtor o sr. Jacóme Breda, tendo como engenheiros supervisores os destacados profissionais drs. Francisco Damasceno Ribeiro e Ari Pedro Balleiro.

A Diretoria dessa entidade pede

Olhando o Mundo

A ternura mais bela e mais divina,
Sai dos olhos azuis da Caridade,
Que tem pena da turba libertina,
E dó, de quem padece, na orfanadae.

Que o arcanjo da renúncia celestina
Mostre a glória de Deus à humanidade,
Que ainda guarda, na cólera ferina,
Seus rugidos brutais, contru a verdade!

Que a brandura do afeto e da clemência
Revigore, nas horas de agonia,
Os humildes da terra, na indigência...

Que eu também, ao fitar o céu sereno,
Busque a mesma ternura que irradia
Das palavras de amor do Nazareno!

MOISÉS MAIA

DR. J. MATHIAS VEIRA

Foi em meio à alegria de seus familiares e amigos, que o Dr. J. Mathias Veira viu transcorrer a 26 deste mês, mais um seu aniversário natalício, fato esse que foi comemorado com efusões de contentamento, não só entre seus familiares, como também entre toda a classe médica local onde o ilustre fa-

cultativo é com justiça admirado e querido. O pessoal da Casa de Saúde de Allan Kardec, onde o Dr. Mathias é Diretor Clínico, e o deste Jornal, enviam ao querido aniversariante seus votos de muita paz e tranquilidade, assim como também o felicita pela passagem de mais esse aniversário.

KARDEC ainda não foi superado, Senhores Dirigentes de Sessões Práticas! Sigam-no!

Torno a voltar ao assunto já abordado por mim no ano passado, isto é, o de Formação de Médiums - EDUCADOS E CONTROLADOS e o da PSICOGRAFIA (Escrita). Desejo contudo esclarecer, que todos os meus estudos nesse sentido, estão baseados pelo LIVRO DOS MÉDIUNS, de ALLAN KARDEC e INSTRUÇÕES recebidas pelo CHICO XAVIER, de EMMANUEL, ANDRÉ LUIZ, HUMBERTO DE CAMPOS (irmão X), e outros luminares do ESPIRITISMO COM JESUS!

«Pobre» Kardec, muitos espíritos, que te exaltaram o nome sacrossanto no 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, desprezam por completo as tuas sábias lições contidas no Livro dos Médiums.

Até parece um paradoxo, mas é a plena realidade! É difícil encontrar um Centro Espírita que de fato siga Kardec. Quem quiser ter uma prova concreta, positiva, do que afirmo, que se dê ao trabalho de percorrer alguns Centros Espíritas que se espalham por esse Brasil a lóra. Em muitos deles não existe Nada de Nada da Orientação do Codificador da Doutrina Espírita quanto ao Desenvolvimento Mediúnico. Não vejamos: Kardec nos aconselha (página 233 - Cap. XVII - Da Formação dos Médiums - Edição de 1941 - 16a. edição), quanto ao Desenvolvimento da Mediunidade e diz: «Ocupar-nos-emos aqui, Especialmente, com os Médiums Escreventes, por ser o gênero de mediunidade mais espalhado e, além disso, porque é, ao mesmo tempo, O Mais Simples, O Mais Cômodo, O Que Dá Resultados Mais Satisfatórios e Completos...» E, na página 208, ele também nos diz: «De todos os meios de comunicação, a Escrita Manual é o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo. Para Ele Devem Tender Todos Os Esforços, porquanto permite se estabeleçam, com os Espíritos, relações tão continuadas e regulares, como as que existem entre nós. Com tanto mais afinco deve ser empregado, quanto é por ele que os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau de seu aperfeiçoamento, ou de sua inferioridade. Pela facilidade que encontram em exprimir-se por esse meio, eles nos

revelam seus mais íntimos pensamentos e nos facultam julgá-los e apreciá-los livremente. Para o médium, a humildade De Escrever E, disso, A Mais Sucetível De desenvolver-se Pelo Exercício, grifo é nosse!»

Viram? E agora o que dizem os Dirigentes de Tlnhos Práticos? que só que saber de desenvolver médi de incorporação, despreza por completo O Mais Simples De Todos os Desenvolvimentos Digo Salutar, porque a Prática (escrita), Educa Me os médiums, Controlando-as finalidades mais Amplas e periores!

Não estou afirmando todos os que se sentam mesa segurando um lápis bre o papel tenham que médiums Psicógrafos, afirmo que isso lhes dará certo Controle e Educação piritual, pois as Relações íntimas irão se casando naturalmente e também a sua individualidade irá desabrochar, que pode ser Psicográfica, corporação, Passes, Etc. Ka aconselha que nessa ocasião médiums já desenvolvidos em passes sobre eles, o virá facilitar o desenvolvimento.

Porque quase todos os tros desprezam a Psicografia?... Eu afirmo: É a falta de Estudo dos Livros Kardec, e principalmente, Livro dos Médiums!!!

Um caso curioso ocorreu há poucos dias na Cabana. Uma Caravana de Espíritos de uma cidade do nosso Estado nos visitou e com permaneceu três dias, assistindo vários trabalhos que se desenvolveram. Pois bem, Presidente do Centro Espírita que dirigia a Caravana, no do regresso, nos afirmou de todos os trabalhos assistidos, o que mais o impressionara foram os trabalhos Psicográficos, aos quais ele não tinha assistido. E afirmou agora, no seu Centro, ele Incentivar a Psicografia. Par incrível, mas é a plena realidade. Poderá provar isso necessário, meus irmãos espíritas.

Deixem de lado os livros que falam de Desenvolvimento de Médiums e gam Kardec, Senhores Dirigentes de Sessões Práticas Espiritismo com Jesus!

«Pedras no Caminho»

Dentro de mais alguns dias deverá estar em circulação o novo livro de José Russo, intitulado «PEDRAS NO CAMINHO», livro esse que vem sendo aguardado com grande interesse por todos os que já conhecem o estilo inconfundível com que o autor se impôs, não só em suas páginas humanitárias e brilhantes, que aqui são publicadas, como também em seu último livro «Herança do Pecado», que alcançou grande sucesso em todas as camadas literárias e sociais do País. Nos próximos números do Jornal daremos melhores detalhes sobre a presente edição de «PEDRAS NO CAMINHO» que esperamos seja coroada mais pleno êxito, não só pelo seu valor literário, como também pelo sentido caritativo e assistencial a que se detém produto de sua venda.

Espírita em Face do Socialismo Científico

çamos um meio parên- te e vejamos agora até onde a falta de juízo claro e rência do ser humano. e irmãos aqui presentes em estar lembrados de ndo da vinda do Frei Boa- tura, O.F.M., a esta cidade, dias 6 a 10 do mês de go. Aliás, diga-se de pas- em, a sua estada aqui, es- almente para se ocupar Espiritismo, é algo que to nos desvaneceu, e hon- Pois bem! Agora, dentro l Centenário da Codifica- da Doutrina, é caso de espíritas fazermos a nós mos a pergunta de - até e podem ir a estultícia e itação da alma humana! sempre tivemos por hábito ração filosófica de, como fritas, sempre que estuda- um assunto qualquer, se- religioso, político, social- sófico ou científico, anali- a coisa com absoluta isen- de ânimo e de idéias pre- cedidas. Jamais dizemos ca» aos que não professem ossa fé e nem excomu- nos. Não aplicamos a ex- nunhão, muito simplesmen- por ela não existir nos nos- princípios. Não fazemos coisa, portanto, indistinta- te, aos que guardem em as casas, ou leiam, ou em- tem, ou defendam, ou fa- em outros guardar livros ca- los... E para nós, pois, incompres- sível essa atitude de ani- sidade e de ojeriza do Cle- scontra o Espiritismo. fazemos, então, sóro com vinda Melo, no «Prefácio» obra de Deolindo Amorim, Espiritismo à Luz da Cri- a», livro que também é uma ta e elegante resposta às rinas disparatadas de ou- sacerdote, o Padre Negro- nte: «Anda não consegui mpreender, diz aquele con- de, por que alguns altos gnitários das Religiões ma- tárias das Américas e da rásia combatem o Espiritis- mo, que nenhum mal lhes faz ntes, pelo contrário, as am- ra, com a segurança das vas científicas da existên- a real dos Espíritos, seres vos, naturais, do Reino Es- rítual ou Quarto Reino da tureza! - Afirmamos, por esa vez, contrariando o Pe- gromonte que diz ser o Es- ritismo o maior inimigo que

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador» de S.J. do Rio Preto)

já enfrentou a Igreja, ser este, isto sim, - o MATERIALISMO!

Entreguemos mais uma vez a palavra a Levindo Melo: «Estamos já no século da Ciência e da Luz; ou as Religiões provam cientificamente a existência real do Espírito, ou o Materialismo vai ampliando cada vez mais seus campos de concentração de homens desgraçados, pelo combate a Deus e a Jesus».

Não é tudo meridianamente claro e justo? Não são pala- vras estas que precisam e devem ser ditas?

Há tempos presenteí uma pessoa da minha intimidade com a inspirada obra de Léon Denis - «Depois da Morte»; ao encontrar-me novamente com essa pessoa perguntei-lhe que achava do livro. Respondeu-me que estava gostando, mas... era de opinião que o autor atacava muito a Igreja Católica, de quem é adepto, e isto, concluía ingenuamente, estava em contradição com a «tolerância religiosa» prega- da pelos espíritas... - Expli- quei-lhe que não se tratava, ali, propriamente de combate do escritor francês à Igreja, mas de uma necessária expo- sição de fatos, de justo con- fronto entre aquela e as de- mais religiões, dentro do es- tado sistematizado, à base do Espiritismo, pois, de outra forma, como apontar os equívocos e submetê-los ao cadinho da razão? O cuidado que sem- pre se deve ter, dizia-lhe eu, este sim, é o de não se fazer a crítica - VIOLENTAMEN- TE... Esse critério do respei- to e da ponderação sempre foi usado por Léon Denis, es- cri- tor como por todos os escri- tores serenos, mas que nota- ram, não obstante, a inflexi- vel necessidade de apontar os prejuízos de que estão el- vadas algumas seitas. Ninguém mais deturpou o pensamento humano; ninguém mais impedi- rá que, por fim, após milha-

res de séculos de escuridão, a mente do homem de hoje perquiria, reaja e finalmente dê o seu parecer, seja ele por meio do verbo ou da pena. - Se eu portanto perguntar, por exemplo, com Sousa do Prado, se «amar o próximo» será morar em palácios, - como aqueles em que vivem o papa, os cardeais e todos os bispos e arcebispos do mundo, - ou em apartamentos de luxo, com todas as comodidades, e com os maiores requintes do conforto; enquanto «o próximo» vive em cortiços infectos, ou no alto dos morros sem qualquer higiene, e sem conforto de nenhuma espécie», se eu perguntar se «será isso - que é um quadro vívido do Capitalismo, da De-

mocracia» em que vivemos - ou que o Cristo pregou?» (8). Se eu perguntar essas coisas, isso não quererá dizer que seja um inimigo da Igreja como Religião, só por só, - que é, por sinal, de se respeitar; e nem igualmente que seja uma criatura revoltada, um recalçado, como se diz mo- dernamente, pois que nunca houve motivo pessoal para isso: jamais passei privações materiais, felizmente, quer no passado ou no presente. - Com semelhantes perguntas esta- rei simplesmente procurando um esclarecimento razoável ao meu espírito, que afinal não deixa de «achar esquisi- tas, chocantes, tamanhas e evidentes contradições! Assim como nós, outros há em idên- ticas condições... Não indivi-

dualizamos pessoas ou insti- tuições; generalizamos, sim- plesmente. Sabemos que, em meio à pompa despropositada do Clero, ante a simplicidade de Jesus, há também sacerdo- tes humildes e valorosos, anônimos em seu respeitável ministério; sabemos existirem capitalistas, ainda que poucos, dotados de coração voltado à benemerência e ao socorro dos desamparados. Essas ex- ceções veneráveis, entretanto, verdade seja dita, não podem remir, fundamentalmente, a base essencialmente capita- lista e reconhecida prejudicial em que se assentam, malgrado o reconhecido mé- rito pessoal e excepcional des- sas criaturas.

(8) Sousa do Prado, «Tartufo Desmascarado».

Fernando Toledo

CARTA ABERTA

Irmão Jesiel

Irmão Alziro Zarur, preza- do Irmão Presidente da L.B.V. Deus está presente! Legionário que sou na ci- dade de Campinas, em repou- so absoluto, vítima de um en- farte do miocárdio, tenho acompanhado o extraordinário progresso da L.B.V., num crescendo incessante, e acho que é o movimento que mais cresce na Terra, no trocadi- lho com SÃO PAULO, a ci- dade que mais cresce no mun- do... Movimento filosófico-rá- dio-Evangélico que vai levand- o tudo de venciça, sem dó, sem piedade... Como é que pode!

Sala dessa; não tem saída... É que Jesus está chamand- o e Deus estando presente, quem resiste? RESISTIR, QUEM HÁ DE?

Irmão Presidente, descobri qual a causa desse progresso estonteante da L.B.V. Como legionário, por isso mesmo radiante, sei que não devo fa- lar alto nem dizer gráfica- mente, qual a arma da L.B.V., mas agora descoberti, não re-

alista a tentação e, perdoe-me, Irmão Presidente; não devo- mos ser caridosos? Vou dizer bem alto à eles, qual a arma que está sendo usada como propaganda, arma essa respon- sável pelo crescimento extra- ordinário da Legião da Boa Vontade.

O irmão T. Araujo Filho, de «A Nova Era», de Franca, e o irmão João Corrêa Veiga, de Três Pontas, colaborador de «A Flama», também pedem a arma legionária. Conhecem- me, vou dizer, de uma vez por todas; fiquem todos sa- bendo, não faz mal, espero que se cumpra o Evangelho, quando diz: tendo ouvidos não ouçam, tendo olhos de ver, não vejam...»

— Sim; a arma da L.B.V., a causa do progresso extraor- dinário do movimento evangé- lico de Zarur, o Irmão Presi- dente, incontestavelmente é a mentira, a torpe calúnia, o combate desesperado dos ini- migos gratuitos do IDEAL CRISTÃO EM MARCHA VITO- RIOSA. A arma? Os detra- to-

res da verdade verdadeira em ascensão contínua, vencendo, dominando, tudo envolvendo para o BEM, para a irmanação, para o triunfo do Evan- gelho em Espírito e Verdade interpretado, desfaldando o estandarte que fala de «O CA- MINHO, A VERDADE E A VIDA!»

— Sim; na verdade são ami- gos... quanto mais atacarem, mais propaganda farão!

Irmão Zarur, perdoe-me o ter-lhes aberto os olhos; poder- amo parar com os ataques interrompendo a propaganda gratuita, diminuindo o ritmo do progresso da L.B.V. e se isso acontecer, será pens...

Resta-me a esperança de que eles ouvindo não ouçam, vendo não vejam e lendo não compreendam. Sim, porque necessitamos dessa propaga- da gratuita e eficiente. A L.B.V. não podendo parar, precisa- riam contar com a propaga- da gratuita e continua dos gratuitos inimigos da boa cau- sa, da verdade, do amor, o que equivale dizer, inimigos do verdadeiro cristianismo.

Agora que, não resistindo falei alto, queira Deus que eles não acordem, irmãos Araujo Filho e Corrêa Veiga, torçamos neste futebol da boa causa, para que eles não acordem, pois a L.B.V. necessita que falem, esbravejem, esper- nem à vontade, quanto mais grita melhor...

Que seria do cristianismo nascente do primeiro século, se não fossem os Herodes, os Pilatos, o grande propagandis- ta Caifaz e se não fossem os espetáculos circenses com as matanças?

Que seria do Espiritismo de hoje, não fosse a perseguição sofrida neste primeiro século, este ano comemorado?

Que seria da L.B.V., esse belo movimento cristão de Irmanação dos homens, da im- plantação do Amor, - dentro do verdadeiro cristianismo, se não contarmos com eles, os propagandistas gratuitos? Se sabemos que, se chegassem a atacar materialmente, depredando, arrazando, incendiand- o, matando, seria ainda maior a propaganda...

Écos da IV Concentração das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba

Transcorreu com brilhantismo o movimento da IV Concentração das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, realizada em Cruzeiro, dia 8 de setembro p. p.

Todas as mocidades dessa exten- sa região, exceto a de Lorena, se

fizeram representar, o que muito contribuiu para o pleno êxito des- se importante conclave.

O salão do Cine Grêmio, genti- lmente cedido, esteve repleto, para a conferência do nosso preza- do confrade Isaltino da Silveira Filho, de Juiz de Fora, o qual foi mul- tissimo feliz, dissertando sob o tê- ma:

«O MOÇO ESPÍRITA NA SOCIEDADE»

No Sanatório Jesus, obra em vias de conclusão, teve lugar o lance- le, e após, o «Torneio Evangélico».

Impressos

Confio a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, tole- tins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA - E. S. Paulo

tendo se desincumbido a contento, todas as mocidades sorteadas para os temas definidos pelos seus repre- sentantes.

A Mocidade Espírita Cristã de Santos, convidada especial, como sempre, movimentou esses estudos, pois, sempre apartada, no senti- do de esclarecer melhor os temas.

Após essa parte, em que ficou bem patenteado o desejo de se ilu- minar e a boa-vontade dos jovens, passou-se à parte artística, que de- viu ao aditívulo da hora, ficou resumida em declamações, cantos, etc., sendo enerrados os Trabalhos exatamente na hora programada.

Registramos esse acontecimento, com a simplicidade de costume, ex- ternando aqui o nosso reconheci- mento e gratidão a todos que tra- batharam e colaboraram para o brilhante êxito que esse conclave alcançou.

Que Jesus, amigo certo nas ho- ras inertas, a todos abençoe e pro- teja.

A cidade sorteada para a reali- zação da V Concentração das Mo- ciedades Espíritas do Vale do Pa- raíba, foi Jacaré, tendo por su- plente a cidade de Piquete.

José Zaccaro Netto

Diretor de propaganda da M. E. C.

Consolai os Aflitos

Consolai os aflitos. Ensinai-lhes as verdades da vida e estrai-lhes a transitoriedade das formas. Fazei-os compreender inutilidade do desespero, desde que a alma é imortal. Enxugai o pranto dos olhos desesperados que vos fitam através a névoa das lágrimas; confortai o coração ulcerado de vossos irmãos. Vós e a luz nas suas trevas, a esperança a que eles se acolhem, vobéis os num olhar compassivo, e mostrai-lhes a realidade, no recibo de fert-los, pois o que eles esperam é o esclarecimen- que espanque a dúvida que os martiriza, a incerteza do desti- de uma alma. Adivirá, ou não? é a pergunta que a si mes- mo fazem. E porque os princípios que esposam não os esclare- m suficientemente, mergulham-se no desespero e no desânimo. tentai-os. Fazei-os vislumbrar a verdade, dai-lhes a oportuni- de entender a realidade espiritual. Levantai o seu ânimo e vereis a tristeza transformar-se em consoladora ale- gria. Ajudai-os na sua dor, e transformareis o seu modo de pen- sar a respeito dos princípios que esposais. Verificareis, a cada passo, mudarem-se as atitudes em relação a vós, e passareis a minar os ambientes que vos cercam. E, com isso, inalienável- mente, ireis fazendo germinar a semente do espiritismo no cora- ção dos vossos irmãos.

Página médica recebida por Aígor Fayad.

A CARNE ALIMENTA O VÍCIO

Luiz Maria

Resposta a artigos dos confrades Aizeiro Vitor Magaldi e Cícero Pimentel.

Tenho defendido das tribunas e da imprensa espiritual a tese da abstenção da causa da alimentação humana. A última vez que o fiz, se não me falha a memória, foi pelas páginas deste mesmo jornal, sob o título: «Evolução Unilateral».

Há muitos anos atrás, eu me esforcei muito para divulgar essa idéia. Porém, vendo a quase inutilidade dos meus esforços, deixei de mão. E mesmo das tribunas tenho evitado tocar na casca da ferida. Compreendi que, realmente, há para cada cabeça suas sentenças, e por isso deixei de gastar cêra com defunto...

Todavia, quando confrades esclarecidos da Seara, como os cidadãos acima, vêm em nome da ciência e do próprio Evangelho, defender o contrário, ou seja, o uso da carne no alimento do homem, penso que valha a pena, ainda que uma vez mais, voltar, fraternalmente, defendendo o meu ponto de vista, visando contribuir para o esclarecimento de tão importante assunto.

Aos confrades Magaldi e Cícero agradeço pela oportunidade que me deram para tanto. O primeiro, pelo seu artigo de 31/7 p. p., o segundo, pelo de 15/8/55, ambos por este jornal.

Tanto um como o outro citam, para corroborarem as suas afirmativas, o insigne codificador Kardec, que no Livro dos Espíritos, fez a seguinte pergunta: 728. «A alimentação animal é contrária à lei da natureza?» A resposta foi a seguinte: «Com a vossa constituição física a carne alimenta; e de outro modo o homem definharia».

Se não há nada a contestar quanto à veracidade da resposta dada à pergunta 728 do Livro dos Espíritos (na primeira edição em Francês, traduzida agora pelo Dr. Canuto de Abreu, não consta essa pergunta) nem por isso se deve julgar como ponto doutrinário definitivo tal questão. Quantos pontos doutrinários há fora alargados depois de Kardec? Muitos. E quantos outros ligeiramente abordados, e por isso mal compreendidos, não foram depois explicados pelos continuadores da obra? Inúmeros.

Ora, os espíritos que colaboraram com Kardec também tinham os seus pontos de vista que puderam manifestar. E nada é definitivo. Aquilo que podia ser normal em 1857 poderá não ser hoje.

Quando digo que o homem pode viver sem carne, nem por isso afirmo que todo e qualquer homem possa, presentemente. Eu posso. Muitos podem.

Inevavelmente o problema é complexo, dado o rumo que as coisas tomaram, mas de possível solução. Vejamos ao que chegamos:

Existem as duas correntes, a favorável à carne, e a contrária, se degladiando no campo das idéias, desde longo tempo. A que é contrária tem as suas razões fundadas na Lei Divina da Evolução, e por experiência própria. A que é favorável, se baseia em princípios científicos (da ciência oficial) afirmando ser indispensável o uso da carne, sem o que o corpo humano não se mantém, por falta de proteínas e albuminas. Pergunta-se agora: Por que a humanidade, tão sãfeita à alimentação carnívora, está caindo em degenerescência? Onde anda a saúde dos homens cheios de conhecimentos científicos?

Por que aumentam os doentes, abarrotando os hospitais do mundo inteiro? Por que surge dia a dia, novas manifestações enfermáticas, doenças de todos os tipos e até para todos os gostos? Onde está a dona ciência que não tem meios para fazer frente a esse estado caótico da saúde humana?

A ciência, meus amigos, está longe, muito longe da verdade em muitas coisas, porque está divorciada de Deus!

É afinal de contas podemos dar total crédito à voz da ciência? Não foi a ciência oficial que endossou o sistema de Claudio Ptolomeu, que garantiu a existência, definitivamente, de apenas 7 planetas no nosso sistema, até que em 1846 Le Verrier descobriu Netuno, não o impedindo ainda de em 1830 Lowell assinalar a presença de Plutão? Não foi a ciência oficial que reduziu ao nada, Graham Bell, Anton, o holandês

que descobriu micróbios na água? Não foi a ciência oficial que levou, juntamente com o fanatismo religioso, Galileu a se retratar; que tentou persuadir Colombo a desistir do seu idealismo de alargar os horizontes da Terra, dizendo-lhe que ele se despenharia numa cascata de águas? Não foi a ciência oficial, meus amigos, que se antepôs a todas as verdades, pelos séculos afora, por que ela nunca foi capaz de chegar primeiro que outros que não pertenciam às suas fileiras e que não tinham instrumentação científica? Não foi Semelweis, que não era médico que ensinou os médicos a lavarem as mãos a fim de evitar as catástrofes consequentes que se observavam com as parturientes? Não é a ciência que vive alterando os seus próprios postulados, por descobrir sempre falhas e mais falhas? Não é a ciência que fabrica os negadores de Deus; que combate o espiritismo? que está desintegrando o átomo para a guerra antes de ser usado para a paz; não é a ciência que está assistindo ao seu próprio fracasso, por ver a ruína desigual que tenta travar contra as enfermidades e quase sempre cai vencido, por desconhecer o lado espiritual da vida? Não é a ciência que, decepcionada, vê enfermos serem curados por médiuns depois dela haverdesistido da mesma cura? Que vê benzedores curando o que ela não foi capaz?

Que valor tem, pois, essa ciência materialista?

Lamentável, no entanto, é ver como confrades nossos, conhecedores da verdadeira vida do espírito, não conseguem se libertar das teorias científicas que, se levadas a sério, levam o homem à descrença total. Tenho pena dessa legião de moças espíritas que estão cursando as Faculdades que tratam dessas matérias, e que não conseguem se furtar dessas teorias mais que obsoletas, dum dia para o outro. Porque essas moças não sabem seguir o conselho de Paulo: Thessalonicenses, epístola primeira — cap. 5: 21 «examinai todas as coisas; retende o bem?»

Lamentável também é de ver como certos confrades (geralmente os de maior cultura oficial) fazem uma divisão de espiritismo Kardecista e espiritismo não Kardecista. Como pode haver dois espiritismos? Por acaso o espiritismo começou e terminou com Kardec? O que vale não é a unidade da doutrina, como a observação rigorosa do conselho do apóstolo Paulo?

Tem havido, é verdade, muito exagero dos vegetarianistas. Não se pode passar de um regime ao outro violentamente. Aquelles que aboliram também o leite, o queijo, a manteiga

é todos os derivados, foram além do que deviam. O exagero sempre é condenável. A natureza não dá saltos.

Mas por que o sr. Cícero afirma que a abstenção da carne é ponto anti-doutrinário? E por que faz menção a Emmanuel e não dá o parecer do iluminado mentor? No livro «O Consolador», 2.a edição da FEB, página 75, encontramos o seguinte: Pergunta 129: «E um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?»

Resposta de Emmanuel: «A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. E de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura (aquí está o ponto de vista do espírito que respondeu a Kardec) está patentemente de o signatário (dêste) exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos».

Aí está: esses valores (proteínas e gorduras) podem ser encontrados nos vegetais. Temos portanto a opinião diferente de dois espíritos. Por que a primeira é ponto doutrinário e esta não é? Não merece crédito o nosso Chico Xavier?

Não sabem os meus amigos científicos que o feijão soja tem mais proteínas que a carne? Que o homem precisa, depois do crescimento, de poucas proteínas? Que a grande maioria ingere proteínas em quantidade excessiva e que por isso está malbaratando a saúde?

Além disso, os meus amigos científicos que o homem não se desentoca no mundo, afirmam os defensores da carne. Será verdade? Por acaso não é admirado no mundo inteiro o talento de Bernard Shaw que viveu 96 anos e não comia carne?

Por que o sr. Cícero estranha que a carne tem vibrações pesadas? Os carnívoros inveterados são nervosos, agitados e violentos. Se há exceções não infirmam a regra. Os grandes santos e virtuosos não se forjaram junto ao cheiro de banquetes pentagruelicos. Exemplo: Gandhi.

Os abstêmios da carne não se desentocam no mundo, afirmam os defensores da carne. Será verdade? Por acaso não é admirado no mundo inteiro o talento de Bernard Shaw que viveu 96 anos e não comia carne?

Porque os meus amigos antes de afirmarem que o homem não pode viver sem carne, não afirmam antes que ELES não podem viver sem carne? Isso não me espantaria porque conheço muitos nessa situação.

A carne é uma necessidade para quem formou o seu edifício físico à base de carne. Ela, para esses, é tão necessária como a bebida para o alcooleira e o tabaco para o fumador. Nunca porém uma necessidade Universal como pretende a dona ciência.

onde tiram as proteínas os animais mais resistentes da Terra: o cavalo, o boi, o elefante? Este último vive, em média, 400 anos e não me consta que devore cadáveres.

Não sabem os meus amigos que os animais carnívoros são violentos, mas fracos? Qual o carnívoro que conseguira desincumbir-se da tarefa de um cavalo, puxando um arado o dia inteiro? Não sabem que os animais mais mansos e amigos do homem não são os carnívoros?

Por que o sr. Cícero estranha que a carne tem vibrações pesadas? Os carnívoros inveterados são nervosos, agitados e violentos. Se há exceções não infirmam a regra. Os grandes santos e virtuosos não se forjaram junto ao cheiro de banquetes pentagruelicos. Exemplo: Gandhi.

Os abstêmios da carne não se desentocam no mundo, afirmam os defensores da carne. Será verdade? Por acaso não é admirado no mundo inteiro o talento de Bernard Shaw que viveu 96 anos e não comia carne?

Porque os meus amigos antes de afirmarem que o homem não pode viver sem carne, não afirmam antes que ELES não podem viver sem carne? Isso não me espantaria porque conheço muitos nessa situação.

A carne é uma necessidade para quem formou o seu edifício físico à base de carne. Ela, para esses, é tão necessária como a bebida para o alcooleira e o tabaco para o fumador. Nunca porém uma necessidade Universal como pretende a dona ciência.

Mas o mais lamentável de tudo isto é a afirmação do sr. Magaldi,

verdadeiramente absurda, de que o homem comia carne e que era o vel ao uso da carne 11156 Jesus multiplicou os peixes com peacadores? Por que Jesus mou parte nas Bodas de Cana, que Jesus teve a parábola do Pródigo, na qual consta que o filho do mandou matar um novilho, não são as passagens que bastam, o sr. Magaldi, concluir que comia carne? Isso é uma coisa muito grande.

Qual foi o menu das Bodas? Como conseguiu saber, E o amigo? O fato do pai mandar um novilho cevado, foi utilizado que o Mestre aproveitou sua parábola, porque era o mesmo novilho que se usava no mesmo festivo tal acontecimento. E hoje não é assim? Não se comia o animal de Jesus com carne de frango? Jesus não fez a festa, se serviu de uma figura cômica quanto ao costume da época, um novilho era demonstração de gozto e de fartura. Alídis algumas paizes, matar um novilho é acontecimento incomum, apresenta prosperidade. Mas Jesus endossar a prática a dia é muito grande.

E que dizer da multiplicação dos peixes? Alí está um fato digno de nossa meditação.

Primeiramente, devemos considerar que não aceitamos a multiplicação instantânea. Se tal houvesse dado, teria Jesus deixado a natureza. Como sabemos existe o chamado fenômeno de lagre. Tudo o que se deca no tempo do Mestre pela Terra e Evangelhos anotaram, tem relação à luz do Espiritismo. Só a multiplicação dos peixes e dos patos tem explicação. O que deve ter sucedido, foi uma hipnose coletiva, perfeitamente possível e hoje conhecida, que muitos conseguem fazer se bem em pequena escala, sem as formidáveis possibilidades do Mestre. Tudo a seu dispor. Se termos essa multiplicação, teremos que concordar com os desenrolados no velho Egito, a passagem de Moisés pela terra dos Egípcios, com a transformação das águas do Nilo em sangue, etc.

Em segundo lugar, do ponto de vista filosófico, o peixe pode ser considerado como muito afastado do vegetal. Como animais, o peixe é mais de sangue frio, o que indica ter um Espírito interno que produtor do calor corpóreo. O ciclo do peixe não sacrifica um em evolução, como sucede com os outros animais, o homem sacrifica para se alimentar. O peixe não tem órgãos superiores e regido por um Espírito, e sim de fora para dentro, forças da natureza, como sucedem com as plantas. Por isso a carne do peixe aceita na alimentação, sem alterar a mesma ciência, rica em valores nutritivos.

O sr. Cícero, que por certos pontos do que admito o Espírito de Kardec, como se o grande codificador houvesse criado um novo sistema, ignora ou prefere muitas obras da doutrina que de tão importante assunto, por isso enquadrar o assunto tema doutrinário. Vejamos que nos diz o livro «Missionários», de André Luiz, pela vitoriosa mentora Alexandre. Durante o tempo que fizram sobre o vampiro quando era grande a perplexidade de André sobre o fato de entidades das trevas surgindo nos vitais dos encarcerados, o sr. nos diz o seguinte: «Por que tamanha estranheza nos outros, quando na esfera? Não? Nessas mesas não se manifestam as vísceras de touros? A pretexto (atenção sr. Magaldi) buscar recursos protéticos, ex-novo frangos e carnelões, e cabritos incoartáveis. Sugere-se a utilização de proteínas e gorduras. Não contentes em matar os seres que nos pedem o melhor progresso e valores educativos, melhor entenderem a obra de distilamento os requintes da ciência milenária e inflingimos aos seus deuses determinadas doenças que nos servissem ao paladar, a máxima eficiência». Mais afirma: «Encarecamos, com a responsabilidade da ciência, a utilização de proteínas e gorduras, mas a esquisitismo de

Incompreensão

Eu sinto, francamente, quando alguém, Pontificando os seus ensinamentos, Recorre aos mais tôlos argumentos Que nos Sagrados Livros não contém...

Dizendo, por exemplo: que no Além, Nas garras dos Infernos há tormentos, Procura infiltrar nos pensamentos Aquilo que somente lhe convém...

Com tais sistemas velhos, seculares, Invade toda a parte e nossos lares, Prejudicando muitas criaturas...

Querendo dominar, enfim, os povos, Rejeita os ensinamentos bons e novos E aceita os que trazem só torturas...

Antenor Ramos

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTIVAL
Realizar-se-á no próximo dia 12 de outubro, o esperado festival da MEF, em benefício do Centro «Esperança e Fé» que vem edificando sua nova sede.

Será apresentada a peça «Se Jesus Voltasse», com o elenco amador da «Mocidade», sob a direção de Luizinho Púgila.

QUERMESE
A MEF colaborou na Quermesse do Pestalozzi, realizada de 21 a 29 do corrente, dirigindo as Barracas «do Coelho» e «da Música».

ASSISTÊNCIA
33 famílias formadas por 130 pessoas receberam do SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - no mês de agosto, 42 ks. de macarrão, 143 ks. de arroz, 135 ks. de feijão, 96 ks. de açúcar, 36 ks. de batata, 6 ks. de fubá, 4 ks. de café, 2 ks. de farinha de milho, 1/2 kg. de cebola, 42 pedaços de sabão. 5 pares de calçados. Valor aproximado: Cr\$ 8.700,00.

CONCENTRAÇÃO EM SACRAMENTO
Retificando uma notícia divulgada nesta Secção na edição de 15 do corrente, informamos que a Concentração em Sacramento será nos dias 1 e 2 de novembro e destina-se a reunir educadores espíritas e ex-alunos de Eurípedes Barsanulfo.

ÀS MOCIDADES
Gostariamos de publicar nesta Secção notícias das atividades das «Mocidades»: suas reuniões, seus trabalhos de assistência, seus estudos.

A primeira Mocidade que nos enviar relatório de suas atividades, receberá um livro para sua biblioteca.

E lembramos, também, que esta Secção pertence à MEF e às suas co-irmãs.

De Emmanuel para os jovens espíritas, esta

Oração dos Jovens

Mestre Amador!

Acelta-nos o coração em teu serviço, e, Senhor, não nos deixes sem a tua lição.

Ensinas-nos a obedecer na extensão do bem, para que saibamos administrar para a glória da vida.

Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior não nos destrua.

Moderá-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.

Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos domine.

Auxilia-nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-nos das trevas do Dia Perdido.

Inspira-nos a coragem, sustentando-nos a queda nos perigos da precipitação.

Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a fim de que não nos convertamos em simples joguetes da maldade e da indisciplina.

Dirige-nos os impulsos, para que a nossa força não seja moralizada pelo mal.

Ilumina-nos o entendimento, de modo a curvar-nos, felizes, ante as sugestões da Experiência e da Sabedoria, a fim de que a humildade nos preserve contra as sombras do orgulho.

Senhor Jesus, nosso Vloroso Mestre, ajuda-nos a estar contigo, tanto quanto estás conosco!

Assim seja.

Continua na 5.a página

Carne Alimenta o Vício... Seu Idalgo Regressou à Pátria Espiritual

essa inteligência, tão fértil na obra de comodidade e conforto, e recursos de encontrar novos meios e meios de incentivar os alimentos protéicos ao organismo, recorrer às indústrias da morte, incluímos-nos de que o aumento atômico, para enriquecimento da espécie, constitui tarefa elevada, e os tempos virão, para a Humanidade terrestre, em que o estábulo, o orlar, será também sagrado, página 42, acrescenta: «Em todos os atos da criação, Deus, aos seus colocou os superiores e os inferiores para o trabalho de evolução, e da colaboração e do amor, administração e da obediência. Ver nos livros de amor, porra, que fomos bons para os séculos que nos eram inferiores? Não desviamos a vida, personificando diabolísticas figuras em seus cabos? Claro que não desejamos criar um princípio de falsa proeza aos irracionais, obrigados, o nós outros, a cooperar com a por parte de suas forças e possibilidades no engrandecimento e na honra da vida, nem sugerimos observação dos elementos recalcitrantes perigosos e daninhos, vis, devemos esclarecer que no todo da indiferença para com a vida dos animais, da qual participamos quadros das atividades humanas, nenhum de nós poderia, em sua vida inferior e necessitados do estudo não nos encaram como superiores e generosos e inteligentes, como verdugos cruéis. Confiamos empestada furiosa que perturba a brça da Natureza, mas fogem, sperados, à aproximação do homem de qualquer condição, excetuando o animal doméstico, que, por lar em nossas palavras e atitude aceita o cutelo do matadouro, sempre, com lágrimas de afilização incapazes de discernir com o início embrionário, onde começa essa perversidade e onde termina essa compreensão. Se não podemos nem educamos aqueles que o nos confiou, como gêmeos frágeis racionalidade nos pesados de instinto, se afirmamos bastante de sua incapacidade de de conservação, como exigir o ro de superiores benevolentes bios, cujas instruções mais simples são para nós difíceis de suportar, nós lastimável condição nitores da lei de auxílios mútuos? Não obstante: «E os nossos aliados em todos os países, há os séculos. Não podemos renovar sistemas econômicos dos podem momento para outro, nem tituir os hábitos arraigados e vícios de alimentação imprópria, de eire repentina. Refletem eles, imente, nossos erros multímiles de nós, na qualidade de filhos de vivos para com Deus e a Nações, devemos prosseguir no trabalho educativo, acordando os conselheiros encarnados (atenção sr.aldi e Clecro), mais esclarecidos perientes para a nova era, em os homens cultivarão o solo da s, por amor e utilizar-se-ão

Continuação da 4.a página

dos animais, com espírito de respeito, educação e entendimentos».

Al está, meus amigos, o ponto de vista de alto mentor da espiritualidade, que se casa perfeitamente com o de Emmanuel na página antes mencionada. É óbvio que os que fizeram um Espiritismo especial, com base unicamente nos livros Kardecistas, não terão percebido essas magníficas mensagens, o que é de lastimar. A lei a todos aguada, para ensinar, corrigindo.

Para o sr. Cicero que não acredita nas vibrações dos alimentos, vamos citar um trecho da mesma obra (Missões da Luz), página 32, numa explicação que o mentor estava fazendo relativamente a os cuidados que os médiums precisam ter no campo da alimentação:

«A maioria — diz o mentor — dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo. Dividem, inexoravelmente, a matéria e o espírito, localizando-os em campos opostos, quando nós, estudantes da verdade, ainda não conseguimos identificar rigorosamente as fronteiras entre uma e outro, integrados na certeza de que toda organização universal se baseia em vibrações puras».

Por que será que a ciência materialista e negativista por princípio ou incapacidade, consegue tapar os olhos dos estudantes, impedindo-os de perceberem por si a verdade? Ora a ciência!

No livro Libertação, página 131, outro mentor nos adverte: «Claro que há erros tremendo em medicina e que não podemos evitar».

Na «Grande Síntese» nos adverte Pietro Ubsidi (mas desculpamos os seus gratuitos inimigos), às páginas 274/275: «O fator psíquico, a medicina deveria ter em grande conta. Não só no campo específico da psicoterapia, mas como fator, também, de decisão importante em todos os casos e a todos os momentos. O materialismo imperante em nosso mundo, absorvido exclusivamente na contemplação do lado material da vida, não podia notar nesta o seu mais pro-

fundo aspecto: o espiritual. Há, sem dúvida, produzido e criado, mas já é tempo de se supor esse tipo de ciência. Entretanto a sua psicologia persiste por força de inercia, no centros de cultura, a guiar o pensamento oficial que fala das «catedras do mundo civil. É tempo de continuar, com uma ciência espiritualista, o caminho percorrido até aqui pela ciência materialista». A seguir, referindo aos hospitais: «Há neles mais necessidade de flores, de música e, sobretudo, de bondade, de palavras afetuosa e sinceras do que análises microscópicas e rodioscópicas, esterilizações e foguetórios de ciência».

Se fossemos escrever tudo o que conhecemos a respeito da opinião das entidades mais elevadas, que encarnadas ou desencarnadas, iriamos longe. Daria para se tornar um volume, tarefa que, talvez algum dia, tentemos. Cremos, contudo, que para aqueles que «têm olhos de ver» isto basta.

Se a carne alimenta a carne, é porque se formou o organismo à base de carne. Mas ela pode ser lentamente substituída até ser abolida.

Quem escreve estas linhas não o come carne há longos anos e sua saúde sempre melhorou. Por que os amigos não fazem a mesma experiência para depois virem a público falar com conhecimento de causa e não pela voz da ciência materialista? Ou então, se não podem largar de comer carne, peço que façam esta outra experiência: que comam somente carne por um período bastante longo a fim de averiguarem o que sucede?

Quanto à ciência oficial, materialista, negativista das verdades, fabricante de mitos e de instituições monstruosas (exemplo, matadouros) não está longe o dia em que, envergada de tanto dar com os burros na água, vai «meter a vista no sacco» e tomar jeito. Oxalá seja quanto antes.

Voltamos a repetir com o Paulo: «Examina! todas as coisas; retende o bem».

«Quem tiver olhos de ver, que veja; e ouvidos de ouvir, ouça».

«Faz para todos».

Depois de experimentar peritizar enfermidade que o acoatinava, deixou o nosso planeta de expiações e provas dolorosas, no dia 19 de Agosto, o nosso muito querido irmão em Cristo, Sr. Idalino Pereira Borges, vulgo Idalgo, em Santa Rosa de Viterbo, onde residia, de há muitos anos. Quando deu-se o seu desprendimento do corpo de carne, ele estava cercado de seus amigos e de seus familiares, dando-lhes as mais sobejas provas de uma convicção granítica na imortalidade segundo nos ensinam os Espíritos superiores, tendo em Jesus Cristo o seu roteiro certo: «Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto viverá».

Deste homem que acaba de regressar à Pátria Espiritual, pode-se dizer, que a sua vida e a caracteriza grandemente a norma de vida que leva o homem de bem. Seu Idalgo, como homem do trabalho era um «esteio», como se diz vulgarmente. Jamais enjeitou serviços de sua capacidade e especialidade profissional: vivia do trabalho honesto e para

as causas justas. A vida que levou como homem do povo, foi, sem dúvida, e é uma cartilha de probidade a os de sua posição e para todos nós. Durante os 66 anos de existência que teve cá na Terra, só soube ser bom. Era patriota sadio; amigo e bom chefe de família. Como pai de família, foi modelar; como cidadão prestante, era padrão de respeito e honestidade.

Sua família, que é numerosa, o adorava como a um verdadeiro patriarca, tal o respeito e o amor fraternais e paternais que ele votava aos seus, e o espírito de unidade de entendimento que imprimira dentro do seio de sua família, no reduto sagrado que era o seu lar.

Cristão sincero, pois, soube sempre guardar os ensinamentos de Jesus Cristo nosso Senhor, já pelas obras suas representadas pelas boas qualidades; já pela sua vida regrada e saturada de hábitos morigerados; já pela veneração e obediência que constantemente demonstrava pela figura sublime do Nazareno.

Desencarnara como vivera: com o espírito robusto em Cristo e com a fé esclarecida do verdadeiro crente na imortalidade da alma. Ao perceber que estava prestes a deixar o seu involúcro de carne, pediu que se reunissem todos os membros de sua família, aliás, os de casa, e, à moda de Cristo, fé-los sentir que fora do Amor não há salvação. Rogou-lhes que se mantivessem unidos pelos vínculos da fraternidade e da igualdade social como pregara Jesus: «Se teu vizinho pedir-te emprestado, dá; se te pedir a capa, não volte as costas a ele». Tudo isto nosso inolvidável companheiro deixou recomendado à sua família.

A família de Seu Idalgo, que sabe praticar Espiritismo de vivos, vai continuar no mesmo dispácho de progresso e de ensinamentos através das obras. O espírito conhece que o homem é filho de suas próprias obras, e que a felicidade e desgraça são proporcionais ao uso que cada um fez de seu tempo dado por Deus a todos nós. Quem semeia ventos colhe tempestade e quem plantou, como seu Idalgo, os grãos da caridade, colherá na Espiritualidade os louros da consolação e da paz.

Eie, que hoje está mais vivo do que antes estives, vai auxiliar os missionários do Bem na recuperação da obra de Cristo, cá no Mundo.

Antônio Pinto de Araujo

Orlando Melani
Corretor de Imóveis
ESCRITÓRIO: RUA MONSENHOR ROSA 797-A
— FRANCA —

A Religião Católica passou à Frente da Protestante

Em 22 de Novembro de 1951, Pio XII, em discurso dirigido à Pontifícia Academia de Ciências de Roma, declarou que a Igreja aceita, como verdadeira, os progressos da ciência, no que concerne à transmutação da matéria em energia. A bomba atômica é um fato que ameaça hoje o mundo, e esse fato nos diz que a matéria se torna energia, e também que uns corpos se podem tornar noutros.

A matéria, pois, não é eter-

na, e esta premissa ninguém poderá abalar. A matéria é um modo de ser da energia, é energia condensada, é o espaço-tempo (onda dinâmica) que se encurvou nos turbilhões e eletrônicos, nucleares, atômicos, moleculares, donde surgiram a rocha, o planeta, os sóis, os amontoados siderais. Deus criou primeiro a energia com dizer, no princípio, HAJA LUZ.

O ponto sólido do materialismo, a matéria, não existe mais, por se ter desvanecido em ondas dinâmicas. Pode-se agora ser energicista, mas, não materialista, visto como é isto, hoje, anacronismo superado.

Acontece, todavia, que as religiões são materialistas, exceto a católica que já o não é, em virtude do passo avante dado pelo Papa Pio XII. Porém os protestantes continuam materialistas com aceitar o dogma aboleto da ressurreição da carne, no Juízo, para daí se continuar uma vida eterna em corpos materiais. Isto é materialismo puro que as várias seitas protestantes apregoam, e que, paradoxalmente, o materialismo científico desfaz!... Então temos que a ciência espiritualizou-se um pouco mais, com negar a matéria, enquanto as religiões, exceto a católica, continuam smarfanhadas no materialismo que declara a eternidade da matéria. Nisto estão contrários até ao bom senso ou à lógica que diz que tudo o que teve princípio, terá de ter fim; ora, a matéria teve

princípio; logo, terá fim...

Existo, precisamente, que o catolicismo superou o protestantismo. Os protestantes não podem acreditar na evidência da bomba atômica, porque precisam negar a transmutabilidade da matéria em energia, visto como, para eles, a matéria tem que ser eterna. Se a matéria não fosse eterna, se ela percesse, tornando-se energia, todo o universo, um dia, haveria-se de dissolver em radiações dinâmicas. E não havendo matéria, nem universo material, como será, então, a ressurreição dos corpos, com que todos os ressurretos do Juízo Final se eternizarão em suas carnes? Não! Isso não pode ser! A bomba atômica não existe! Não passa ela de um atentado ao dogma da ressurreição da carne...

E o Papa, em aceitando a transmutabilidade da matéria em energia, lançou as bases da reforma ainda não feita, do dogma da ressurreição da carne. O «Credo» terá de ser modificado, não se podendo mais dizer «creio na ressurreição da carne»... e isto, simplesmente, porque a infalibilidade papal, baseada em fatos científicos incontestes, decidiu que a matéria não é eterna, visto como ela se resolve em energia donde proveio, nos princípios, quando Deus disse: HAJA LUZ, isto é, HAJA ENERGIA.

Luiz Caramaschi

Isa de Saúde «ALLAN KARDEC»
DONATIVOS RECEBIDOS

SSIA: de duas senhoras	CR\$ 150,00
DREGULHO: João Ferreira	15,00
SIS: Carlos Testa	170,00
ANCA: João Casas Sábio	200,00
José Vanil, em pão	50,00

Geraldo Vilhena Monteiro, um saco de café em côco.
MORRO AGUDO: Leopoldo G. Nogueira 61 ks. de arroz, eficiado.

CLARVAL: Antonio Venâncio, 40 ks. de café em côco.
JARJADINOPOLIS: Antonio Barsone, um saco de arroz eficiado, um saco de milho debulhado e um saco de feijão.
ITAÚ DE MINAS: por intermédio de Francisco Carneiro, 6.000 ka. de cal.

JERIQUARA: Azarias Moreira, por intermédio de Abrão Rijo, 10 metros de lenha.

ativos Recebidos por Intermédio de Abrão Carrizo, em Capivari e Jeriquara:

143 ks. de café em côco, 30 ks de arroz beneficiado, açoes de batata, 391 ks. de arroz em casca, 187 ks. de arroz, 51/2 ka. de café beneficiado, uma porca erada para ar e em dinheiro CR\$ 1.610,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo o consagração meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes evidência recompensa.

Francia, 19 de Setembro de 1957.
JOSE RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

LEIAM
FUNTE VIVA
Último Livro de EMMA NUEL, psicografado por Francisco Cândido Xavier
Preço: Cr\$ 50,00
Pedidos à Livraria «A NOVA ERA»

Espiritismo e Baixo Espiritismo

É claro que há a loucura causada por influência de espíritos das trevas. O próprio Evangelho dá notícias de Jesus curando endemoninhados, inclusive a expulsão de espírito mau do corpo de um gadareno. Está aí uma verdade tendo por base o próprio Evangelho. E, hoje, pode-se verificar um sem número de loucos, que nada mais são que possessos, os quais se curam quando submetidos a um sério tratamento espírita. Mas daí, a se generalizar, isto é, admitir que toda e qualquer psicopatia seja perseguição de espíritos, realmente é absurdo. O que é preciso é por os fatos em seus devidos lugares. E a verdade é que, devido ao fanatismo bastante generalizado, muitas vezes uma psicopatia puramente orgânica se agrava porque o indivíduo fica exclusivamente a receber passes e água fluida. É o caso, por exemplo, de uma loucura causada por stífilis nervosa ou uma disendocritia ou, então, por uma causa qualquer comprovada pela psiquiatria. Quanto mais tempo o indivíduo permanece sem receber o tratamento específico, mais graves e irreversíveis se tornam as lesões. Vê-se que o exclusivismo espírita, fruto da ignorância e do fanatismo, pode causar sérias conseqüências. Por aí se deduz que sempre se faz necessária uma sábia cooperação médica, no sentido de esclarecer a causa de uma psicopatia. Lógicamente, desde que não se encontre uma explicável causa orgânica, é justo que aí entre em cena o tratamento exclusivamente espírita, ou então, não vejo inconveniente em se estabelecer desde o começo um tratamento misto (médico-espírita); pois, assim como nas doenças orgânicas podem coexistir duas ou mais doenças ou uma doença resultante de causas, porque não admitir também este fato diante essa ou aquela psicopatia? Entretanto, uma premissa deve ficar estabelecida: diante de uma psicopatia qualquer, fazer um tratamento espírita exclusivo, sem a menor interferência médica, no sentido de se descobrir possíveis causas somáticas, é agir às cegas, é irracional. É exatamente isto o que fazem os fanáticos... O fanatismo espírita tem uma coisa de particular: ao invés de preocupar com a moral doutrinária no esforço para corrigir as imperfeições da alma e na preocupação constante de praticar a caridade, ao invés de procurar realizar em si mesmo a obra do Cristo, que é iluminação e amor, se preocupa muito mais com a evocação de espíritos e com o desenvolvimento de médiuns, numa verdadeira forma de curiosidade das coisas do além. E o que vemos é o desbrochar de uma série de neurose de histeria e mesmo de sérias obsessões.

Certo dia eu disse a um indivíduo espírita: «O senhor devia se vacinar contra a varíola». O indivíduo retrucou: «Eu não acredito nisso: Quando Deus quer, um copo d'água é remédio». Esse cidadão é um cidadão de boa vontade, mas é um incauto e um fanático. A ele devo dizer que a ciência é obra divina. É um meio natural que Deus faculta ao homem para alívio de seus males. Se tivesse lido Allan Kardec encontraria o seguinte: «O milagre não existe». Não afirmamos ser impossível, mas Deus revela muito maior grandeza e sabedoria na

imutabilidade de suas leis que na derrogação delas. Esse indivíduo desconhece que na vacinação anti-variolica há o despertar no organismo da formação de elementos denominados anti-corpos que, como parte integrante da natureza, são também obra do Criador, e que têm o poder de neutralizar o vírus da varíola. A ele se poderia dedicar a seguinte sentença: «Quem nega o valor da ciência confessa sua própria ignorância». Ora, o que falta a esse indivíduo é um estudo sincero e uma boa interpretação da doutrina espírita. Não vejamos: a ciência é ou não emanção divina? - Nas obras de Francisco Cândido Xavier vemos que, quando vai se encarnar um cientista, ele recebe a missão das mãos do Cristo para tal desempenho no planeta. Assim, por exemplo, Fleming — Fleming veio à terra com a missão de descobrir a penicilina. O fanático espírita, que só admite passe, água fluida ou receita de médiuns espíritas (mas se fôsse de um Francisco Cândido Xavier!... e o pior é que de um médium feito ao seu próprio ambiente) tem por hábito dizer: «Eu não creio na medicina da terra, eu só creio na medicina do espaço!...»

Ora, esse cidadão jamais estudou cosmografia ou leu a «Genesis» de Allan Kardec. Nós sabemos que a terra faz parte do espaço. A questão de uma receita ser dada por um espírito não se reveste de importância transcendental. A única diferença é que se trata de um ente desencarnado, enquanto que um médico da terra, que é também um espírito, se encontra na condição de encarnado.

Ora, pelas obras de Chico Xavier, sabemos que há em torno de nós um mundo de desencarnados a coparticipar da vida terrena. Há, enfim, um verdadeiro entrelaçamento da vida material com a vida espiritual.

O que há é que não vemos os espíritos, assim como também não vemos o fluido elétrico, os micróbios, etc. Os micróbios são seres vivos, invisíveis à visão comum e que são vistos através do microscópio, o que é uma forma especial de visão. Também os médiuns videntes têm uma visão especial para ver os espíritos. Trata-se de uma faculdade mediúnica peculiar a certos indivíduos. Sabemos que a evolução científica da vida planetária, tanto do mundo material como do mundo espiritual, é dirigida por Jesus. Por que não acreditar então em medicina da terra?

A terra é um recanto do universo, também repleto de maravilhas e de belezas; é um departamento do laboratório imenso da natureza, cheio de mistérios e de segredos a despertar a curiosidade e a argúcia da inteligência humana. É uma tenda de trabalho de Jesus e todos os cientistas, médicos, cirurgiões, etc, se acham sob a tutela do Divino Mestre, seja consciente ou inconscientemente. Há médicos que até não acreditam no espiritismo e mesmo em Deus; e, no entanto, como são bons, dedicados, caritativos, verdadeiros apóstolos da medicina, são assistidos por espíritos de luz, em seus trabalhos, podem mesmo, de acordo com a sua elevação moral, receber melhor assistência do que um mé-

Dr. José Pereira de Rezende

dico que se diz espírita, mas cujos atos não comprovam a sua crença. A este último poder-se-lhe aplicar a sentença de Jesus: «Vós me honrais com os lábios, mas o vosso coração está longe de mim». Aos primeiros seria o caso de Jesus aplicar outra sentença: «Vós me negais com os lábios, mas o vosso coração e os vossos atos estão perto de mim». É claro que o ideal superior será sempre afirmá-lo com os lábios, com os atos e com o coração. Não há, pois, razão para o indivíduo descrever da ciência, porque no seu entender ela é exclusivamente da terra, preferindo, fanaticamente, o uso exclusivo de passes e águas fluidas. Esses, quando irradiados por fluidificações superiores, são bons, mas, nem sempre têm a potência total necessária para efetuar curas que requerem, por sua natureza, outros processos. É preciso que se diga que os progressos humanos são o reflexo da sua projeção no espaço. Há aqui descobertas e invenções que em outros mundos são coisas velhas. E toda a constelação de intelectuais que labora na ciência é um conjunto de espíritos missionários na tenda do Senhor!...

Continua no próximo número



Nosso Educador e Mestre

AGNELO MORATO

Em Sacramento, a comemoração do meio século de fundação do Colégio «ALLAN KARDEC», cuja ocorrência dar-se-á em 1, 2 e 3 de novembro próximo, deverá dar-nos, também, meios de reviver a vida apostolar de Eurípedes Barsanulfo. Essa oratória singular e eleta conseguiu harmonizar de tal maneira seu trabalho de educador e evangelizador, pondo esses dois aspectos de libertação humana em perfeita redundância. Em 1907 — na cidade remansosa e poética, que lhe serviu de berço, quando já espírita declarado, não teve dúvida em fundar a escola, dando-lhe o nome do Codificador.

O magistério foi sempre sua aspiração. Eurípedes distinguiu-se, ainda moço, como professor entre os mais capazes e doutos.

De formação católica, iniciou sua carreira de pedagogo no Colégio São Luiz, de sua terra natal. Seus alunos sempre admiraram — lhe a fluência da linguagem, onde se firmava sua didática de homem superior. Nada mais justo, na oportunidade de comemorar os cinquenta anos de seu Colégio, pondo nosso sentido nestas lembranças...
Poi-ê, em favor, o pioneiro da

Quem sabe se o movimento tendido não acarará maior interesse entre os pais por essa altruística figura dentro da Doutrina Consolida do Educandário, fundado por Baranulfo em 1907 e dirigido até 1º de novembro de 1914 de seu desencarne, representação eterna de assistência no aprendizado incessante. Suas aulas abrir-se nos próximos dias 2 e 3 de novembro para os amigos e ex-alunos, sodalício de evocação, cujos atos glorificam processos de fé e emancipação cultural diárias, a comissão organizadora referido movimento pretende que a presença de todos os alunos do magno problema de educação nos domínios espírita.

Tem-se como certa a presença de ilustres pedagogos da Doutrina, já se resumo ajustados ao ideal em vinda com as praxias do Evangelho.

As orientações absoletas não, que ainda permanecem, mantêm em funcionamento, os reais e complexos momentos dar lugar, o mais bravel, à nova ordem de atos emancipadoras. Nada, por propósito do que o aproveli desse dias de comemoração Cinquentenário do Colégio, do pelo mais perfeito que conhecemos e vivemos o mentos do Cristo com a de sua alma eleta O âmbito de pós em prática seus educativos teve, a nossover, fluência divina das coisas. Nesse recanto do Estado não, nessa época, houve a cita da Galiléia de outrora, o Mestre dos Mestres fundou a cola de princípios eternos ali, por certo, há uma certificar aos professores e dores, que se dedicam a esplanadora tarefa, novos r benefício da humanidade. É a mais justa homenagem vemos prestar ao Espírito, pedes, efetivando seu, trobafas finalidades evocam o tado de amor que liberta, e iguala os entes humanos. Procedendo assim os parti da Concentração, em São devem compreender o pules cabe para serem tiores do destino grandioso para Mundo todo. São ainda este ano do Centen Codificada do Espiritismo, car nova beleza de adreito programa de elevação e cia. Deve sair dessa como uma sinopse de pedagogos cujos métodos serão os ma norrearm, há 50 anos, o de Barsanulfo. É esse tudo na rios normas de em senso racional, como em o meio de lecionar pelo

Cinquentenário do Colégio "Allan Kardec"

Neste ano de Centenário da Codificação do Espiritismo — o tradicional educandário sacramentano, fundado por Eurípedes Barsanulfo, comemora cinquenta anos de serviço à causa da Educação à Luz do Evangelho de Jesus.

O Grupo Espírita "Esperança e Caridade" entidade mantenedora da atual Escola "Allan Kardec", promoverá uma Concentração de ex-alunos do Estabelecimento, bem como de Educadores Espíritas, havendo elaborado o seguinte programa, coadjuvado por elementos ligados ao movimento educacional espírita do Brasil:

DIA 1.º DE NOVEMBRO

- a) — ÀS 7 HORAS — "Oração da Saudade", por antigo discípulo de Eurípedes;
- b) — Parte artística a cargo das pupilas do "Lar Eurípedes";
- c) — "PROCESSOS EDUCATIVOS DE EURÍPEDES" - Palestra a cargo de um dos antigos alunos de Barsanulfo;
- d) — ÀS 14 HORAS — INSTALAÇÃO DA MESA PARA OS ESTUDOS (Educação Espírita) - a) Sugestões; b) proposições; c) fundamentações;
- e) — ÀS 20 HORAS — No salão do Educandário — Sessão Solene em homenagem à data, sob a presidência do companheiro Agnelo Morato - de Franca - S. P. - devendo falar diversos oradores.

DIA 2 DE NOVEMBRO

- a) — ÀS 8 HORAS — Festa de Confraternização, com a participação de ex-alunos de Eurípedes - No salão do Educandário;
- b) — ÀS 14 HORAS — PRÉVIA DA UNDÉCIMA CONCENTRAÇÃO DE MOÇIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO;
- c) — ÀS 20 HORAS — Resoluções das Sugestões e Proposições do Estudo sobre Educação Espírita;
- d) — Demonstração do processo Audio-Visual, através do flanelógrafo para as Escolas de Evangelho.

DIA 3 DE NOVEMBRO

- a) — ÀS 8 HORAS — Conclusões e Mesa Redonda;
- b) — ÀS 12 HORAS — Regresso dos Visitantes e Participantes da Concentração.

Os trabalhos serão dirigidos pelos confrades Agnelo Morato e Maria Emilia Barbone. A parte artística será apresentada pela UMES e por alunos da Escola "Allan Kardec".

A COMISSÃO

Dra. Maria Emilia Barbone, Agnelo Morato, Efraim Fonseca, Osear M. Oliveira e Corina Novotino

A NOVA E
Edita-se quinzenalmente
Assinatura Anual: Cr.
Toda correspondência de dirigida à Caixa Postal FRANCA - E. S. Paulo